



CLUBE DOS GALITOS AVEIRO PORTUGAL

1

- CONGRESSO NACIONAL
- DE CINEMA AMADOR
- SALÃO IBÉRICO DE
- ARTE FOTOGRÁFICA
- FESTIVAL MUNDIAL DE
- CINEMA AMADOR

REGISTO N.º 12214



PROGRAMA GERAL

I FESTIVAL MUNDIAL DE CINEMA DE AMADORES

Dia 23 — Sexta-feira

bibRIA



PROGRAMA GERAL

Dia 22 — Quinta-feira

no Salão dos Serviços Culturais da Câmara:

1. às 21.30 horas — Abertura do Salão de Fotografia
2. às 21.30 horas — Abertura do Festival e 1.ª Sessão de exibição de filmes

Dia 23 — Sexta-feira

1. às 14.30 horas — Passeio pela cidade e arredores
2. às 15.30 horas — Visita à Fábrica e Museu da Vista Alegre
3. às 21.30 horas — 2.ª Sessão de exibição de filmes do Festival

Dia 24 — Sábado

1. às 10 horas — Abertura do Congresso e 1.ª Sessão de trabalhos
2. às 12.15 horas — Passeio de lancha pela Ria
3. às 15 horas — Visita ao Museu Regional de Aveiro
4. às 16 horas — 2.ª Sessão de trabalhos do Congresso
5. às 21.30 horas — 3.ª Sessão de exibição de Filmes do Festival

Dia 25 — Domingo

1. às 10 horas — 3.ª Sessão de trabalhos do Congresso
2. às 12.15 horas — Visita à nova sede do Clube
3. às 15.30 horas — Sessão de encerramento do Congresso
4. às 17.30 horas — Proclamação das classificações do Festival e reexibição de filmes premiados
5. às 20.15 horas — Jantar para distribuição de prémios e lembranças

PALAVRAS NECESSÁRIAS

Já vai sendo tempo de se afirmar que ao cineasta amador incumbe, hoje mais do que nunca, assumir uma posição deliberadamente concreta perante a Vida, como perante a Arte, tomadas estas no seu verdadeiro sentido de pensamento e acção, como na sua contextura, aparentemente difícil, de forma e conteúdo.

Olhando o já vasto panorama de Cinema de Amadores em Portugal, onde algumas vezes têm surgido filmes de vincada posição, no plano da qualidade estética, da dignidade humana e da eficácia social, mas onde principalmente se tem dado a ver muitas fitas de contínua imitação às gratuidades de todos os tempos e de todas as artes, apetece desejar para este I Festival Internacional de Cinema de Amadores em Aveiro um futuro melhor.

Com efeito, e salvo raríssimas excepções, o cinema de amadores vive hoje, entre nós um excesso de *amadorismo* que o atrofia e, por vezes, devolve aos primeiros passos dum movimento que se pretenderia vivo e actuante, mormente num país onde a arte cinematográfica dos chamados profissionais continua a revelar uma notória falta de actualização frente ao mundo em que decorre, o que talvez resulte menos por culpa sua do que pelo emaranhado de razões exteriores a que tem de submeter-se quase sempre.

Razões exteriores, porém, a que os cineastas amadores se não têm visto sujeitos e que, não sendo realmente tudo, lhes permitiria, quanto a nós, pois de artistas e homens se trata, uma mais larga tomada de posições exactamente perante a Arte e perante a Vida, sabendo-se embora que o ideal seria o de, numa outra sociedade, fazer um outro cinema...

Gozando, todavia, aqui e agora, de uma quase absoluta liberdade de acção, na maioria dos casos condicionada apenas pelos reduzidos meios técnicos de que dispõe, pretende-se que o Cinema de Amadores em Portugal constitua não só um elemento activo e interveniente nas suas próprias formas de expressão artística, como activo e, de qualquer modo, interveniente numa sociedade como a nossa, onde quase tudo continua ainda por fazer no plano social e de comunicação pela arte.

Se é certo que «em todos os domínios da actividade humana o que interessa é estar à frente e não a repetir passivamente experiências já feitas e refeitas», não se pode ignorar também que o artista, e nomeadamente o amador, jamais poderá deixar de se comprometer com as realidades e os problemas cruciais do tempo em que vive, isto para além das suas próprias opções ideológicas, como homem e como artista, se não mesmo exactamente por virtude delas, quando tenham em vista a defesa dos direitos do seu semelhante, a dignificação e o progresso da comunidade a que pertence.

No que respeita ao cinema de amadores interessa, pois, que tudo se faça para que este se aproxime cada vez mais do *Cinema*, em detrimento do que seja ou pareça do próprio *Amadorismo*. Do cinema, como categoria estética dotada de individualidade própria, mas não sempre em metamorfose como em permanente e viva comunicação com o público, nessa tentativa de perfeita integração no seu mundo como, e principalmente, no mundo dos outros que ocorre, ou devia ocorrer, em todas as artes. Do amadorismo, quando tomado como mero passatempo ou simples exercício formal ou tecnicista e, por isso, desligado da realidade e do humano, por exagerado apego a diminutos valores, porventura reais e humanos também, mas que à Vida e à Arte não aproveitam, embora podendo constituir uma demonstração de presença, a nível individual ou mesmo colectivo, em todo o caso uma excrecência para a qual a Arte e a Vida em sociedade não foram em qualquer tempo necessariamente talhadas.

Um cinema para o público terá de ser essencialmente obra de arte, *obra de arte* acima de tudo, mas *arte adulta* também, de dimensão tanto quanto possível comunitária para um cada vez mais amplo e sempre renovado diálogo entre os homens e, principalmente, com o grande público, cuja situação não competirá ao artista, enquanto artista, modificar estruturalmente, mas que não poderá ser de todo alheia ao cidadão que no artista existe como primeira parte dum todo!

Ao cidadão e ao artista, portanto, mais propriamente ao cineasta amador português, se dirige esta meia palavra de introdução ao presente Regulamento, na certeza de que o Cinema — como forma de comunicação humana e de expressão artística — não se compadece já com habilidades ou motivações de gosto e alcance sempre duvidosos, mesmo ao nível do puro amadorismo.

biblioteca

COMISSÕES

COMISSÃO EXECUTIVA

<i>Presidente</i>	— Dr. Vasco Branco
<i>Vice-Presidente</i>	— Aguiinaldo Machado
<i>Secretário Geral</i>	— António Lança de Oliveira Matos
<i>Tesoureiro</i>	— Manuel Paula Dias
<i>Vogal</i>	— Padre Paulino Gomes
<i>Vogal</i>	— Mário da Rocha
<i>Vogal</i>	— José Gamelas Matias
<i>Vogal</i>	— Carlos Alberto Ramos
<i>Vogal</i>	— José Pinto da Costa

SUB-COMISSÃO TÉCNICA

Carlos Alberto Ramos
António Leite Pais
José Ramos
Manuel Paula Dias
Joaquim Alves Moreira

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Mário da Rocha
Daniel Rodrigues
Jeremias Bandarra

COMISSÃO SOCIAL

José Gamelas Matias
Jaime Borges
Eduardo Dias Pereira

SECRETARIADO

António Lança de Oliveira Matos

JÚRI DE PRÉ-SELECÇÃO

Eng.º F. Gonçalves Lavrador
J. Pinto da Costa
Mário da Rocha
Manuel Matos Barbosa

JÚRI DE CLASSIFICAÇÃO

J. Dias Noriega (Espanhol)
Raymond Thomas (Francês)
Eng.º F. Gonçalves Lavrador (Português)
Lauro António (Português)
Delegado da Federação de Cinema Amador

NÚMERO DE FILMES CONCORRENTES 49
PAÍSES PARTICIPANTES :

França
Luxemburgo
Itália
Portugal Metropolitano
Portugal Ultramarino
Bélgica
Suécia
Áustria
Alemanha
Espanha

MESA DO CONGRESSO

Presidente — Eng.º F. Gonçalves Lavrador
Vice-Presidente — Mário da Rocha
Secretário — Padre Paulino Gomes
Secretário — J. Pinto da Costa
Secretário — Joaquim Correia

COMISSÃO ORDENADORA DO CONGRESSO

Presidente — Mário da Rocha
Vice-Presidente — J. Pinto da Costa
1.º Secretário — Jaime Borges
2.º Secretário — Padre Paulino Gomes
3.º Secretário — Joaquim Correia

NÚMERO DE TESES APRESENTADAS 23

ACTA DO JÚRI DE PRÉ-SELECÇÃO

Nos dias 19, 20 e 21 de Outubro de 1970, reuniram-se a fim de, segundo o Regulamento do I Festival Mundial de Cinema de Amadores, de Aveiro, procederem à pré-selecção, os elementos do respectivo júri, que irão subscrever esta acta.

Dos filmes admitidos ao I Festival Mundial de Cinema de Amadores, de Aveiro, o júri seleccionou para a classificação final, de entre os diversos filmes nacionais ou estrangeiros, apenas aqueles que atingiram, pela conjugação artística do binómio fundamental tema-forma, o objectivo primeiro deste festival mundial: «divulgar e valorizar, tanto quanto possível, o cinema de amadores, pondo em confronto as obras das mais diferentes nacionalidades, a que corresponderá, necessariamente, uma diversidade sensível de visão do mundo».

Verificando os júri que os filmes se somavam uns aos outros, manifestando um anagórico anquilosamento temático ou um rebuscamento gratuito pretensiosamente formalista, teve o júri, para que se pudesse organizar um festival com um número mínimo de filmes, e respeitando o carácter mundial da organização, de sujeitar-se a admitir filmes cuja craveira artística julga distante da finalidade deste festival, expressa no parágrafo I do respectivo regulamento.

Reconhecendo o júri a característica origem dos filmes estrangeiros e verificando o seu muito limitado número, mais lamenta o júri que o confronto de obras pretendido com a organização deste festival mundial, não se tenha conseguido cabalmente. Daí, que o cinema de amadores portugueses seja o mais representado e representativo.

admitidos ao júri de classificação: (A lista encontra-se, na própria programação das sessões do Festival).

Aveiro, 22 de Outubro de 1970

Eng.º Fernando Lavrador; Matos Barbosa; Pinto da Costa; Mário da Rocha

PROGRAMA DO FESTIVAL

5.ª-feira, 22 de Outubro de 1970, pelas 21.30 horas

1.ª SESSÃO

RAPSÓDIA GALAICA — documentário — R. Luca de Tena — Espanha

OS IDEALISTAS — enredo — Vasco Pinto Leite — Portugal

SPLASH — animação — Manuel Bandarra — Portugal

O CONDENADO — enredo — Nuno Vieira da Fonseca — Portugal

KRUZIFIXUS — documentário — *Paulus Wolfram* — *Austria*

LA GRUTA MÁGICA — animação — *Francisco José Valiente Ros* — *Espanha*

L'AUTRE CÔTÉ DU TEMPS — docum. — *Bernard et Claud Marreau* — *França*

DIE GRÜNE SEIFE — enredo — *Horst Joel* — *Alemanha*

O crítico de cinema, Lauro Antônio, conversou com o público

6.^a-feira, 23 de Outubro de 1970, pelas 21.30 horas

2.^a SESSÃO

ADAGIO — fantasia — *Sacre Emile* — *Bélgica*

DERNIÈRE PAGE — enredo — *Rolf Mandolesi* — *Itália*

HOMENAGEM A MONDRIAN — fantasia — *Manuel Bandarra* — *Portugal*

PHOTO SCHOK — documentário — *Giovanni Montemezzi* — *Itália*

BELAUSCHTE NATUR — documentário — *Willi Kissling* — *Suiça*

O CASTELO — enredo — *Vasco Pinto Leite* — *Portugal*

MERCADO DE ILUSÕES — documentário — *Nuno Vieira da Fonseca* — *Portugal*

HOCUS POCUS — fantasia — *Armando Alves Martins* — *Portugal*

O crítico de cinema, Eduardo Geadá, conversou com o público

Sábado, 24 de Outubro de 1970, pelas 21.30 horas

3.^a SESSÃO

ARROZ NEGRO — documentário — *José Madeira* — *Portugal*

LA CEINTURE — fantasia — *Vicente Crisculo* — *França*

CAMINHOS DE SOLIDÃO — enredo — *Nuno Vieira da Fonseca* — *Portugal*

A HERANÇA — fantasia — *Vasco Pinto Leite* — *Portugal*

CORRIDA DO MAR — documentário — *Fernand Bourguine* — *França*

MUSICOLOR — fantasia — *Michel Geiben et Paul Schener* — *Luxemburgo*

ANTÔNIO QUE FOI PARA A CIDADE — enredo — *Rogério Ceitil* — *Portugal*

QUI SUIS-JE ? — animação — *André Cresp* — *França*

O crítico de cinema, Alves Costa, conversou com o público

ACTA DO JÚRI DE CLASSIFICAÇÃO

O JÚRI DO I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR, reunido em 25/10/1970, nas instalações dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, decidiu o seguinte:

- 1.º — Rever as categorias atribuídas aos filmes, passando a considerar «A HERANÇA» e «LA CEINTURE» na categoria ENREDO; «ADAGIO» na categoria DOCUMENTARIO; e «MUSICOLOR», «HOMENAGEM A MONDRIAN» e «HOCUS POCUS» na categoria ANIMAÇÃO. Deste modo, não há filmes na categoria FANTASIA, razão por que não se atribuíram os respectivos prémios.
- 2.º — Considerando a alínea a) do Ponto VI do Regulamento, não considerar o filme «MERCADO DE ILUSÕES».
- 3.º — Considerando a alínea b) do Ponto VI do Regulamento (com a qual, aliás, não concorda, não considerar os filmes «PHOTO SHOCK 68» e «KRUFIXUS».

Feitas estas considerações, o JÚRI resolveu atribuir os seguintes prémios:

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

- 1.º Prémio — Não foi atribuído
- 2.º Prémio — «ARROZ NEGRO», de José Madeira — Portugal
- 3.º Prémio — «L'AUTRE CÔTÉ DU TEMPS», de Bernard et Claude Mareau — França

CATEGORIA ENREDO

- 1.º Prémio — «ANTÓNIO QUE FOI PARA A CIDADE», de Rogério Ceitil — Portugal
 - 2.º Prémio — «LA CEINTURE», de Criscuolo Vicent — França
 - 3.º Prémio — «DIE GRÜNE SEIFE», de Horst Joel — Alemanha
- Menção Honrosa — «A HERANÇA», de Eng.º Vasco Pinto Leite — Portugal

CATEGORIA ANIMAÇÃO

- 1.º Prémio — «LA GRUTA MÁGICA», de Francisco José Valiente Ros — Espanha
- 2.º Prémio — «SPLASH», de Manuel Bandarra — Portugal

3.º Prémio — «HOMENAGEM A MONDRIAN», de Manuel Bandarra —
— Portugal

Menção Honrosa — «MUSICOLOR», de Michel Geiben e Paul Scheuer —
— Luxemburgo

GRANDE PRÊMIO — Não foi atribuído

TROFÉU CETA — Melhor interpretação masculina

«ANTÔNIO QUE FOI PARA A CIDADE», de Rogério Ceitil — Portugal

TROFÉU PAULA DIAS — Melhor interpretação feminina

«CAMINHOS DE SOLIDÃO», Arq. Nuno Vieira da Fonseca — Portugal

TROFÉU GRÊMIO DO COMÉRCIO — Melhor fotografia

«BELAUSCHTE NATURA», de Willi Kissling — Suíça

TROFÉU — Melhor conjugação da imagem e som

«LA GRUTA MÁGICA», de Francisco José Valiente Ros — Espanha

bibRIA

PRIMEIRA SESSÃO

1. O CINEMA DE AMADORES COMO MEIO DE EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS DO HOMEM

Tema de Agostinho Machado

2. COMUNICAÇÃO SOBRE PROBLEMAS TÉCNICOS GERAIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA DE AMADORES

Tema de Manoel Maria Martins

3. DA UTILIDADE DOS FESTIVALS DO CINEMA DE AMADORES

Comunicação de Joaquim Moreira de Faria

4. CARTA ABERTA AOS CINEMAS DE AMADORES

Comunicação de A. A.

bibRIA

5. O CINEMA TAL COMO EU O ENCARO

Tema de Gil Oliveira

6. CONTRIBUTO PARA O SURTIAMENTO DUM CINEMA AMADOR VALIDO

Tema de Dr. Vasco Branco

7. DA DIVULGAÇÃO DO CINEMA DE AMADORES E DA CAPTAÇÃO DE NOVOS PRATICANTES

Comunicação de José Morais

8. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA NOSSA FILIAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Comunicação de Arg. Nuno Vieira da Fonseca

9. UTILIDADE DOS FESTIVALS DE CINEMA DE AMADORES COMO CENTROS DE EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Comunicação de Pinto da Costa

10. IMPORTANCIA DO USO CONSCIENTE DA CÂMERA NO CINEMA

Tema de Dr. Vasco Branco

PRIMEIRA SESSÃO

1. O CINEMA DE AMADORES COMO MEIO DE EXPRESSÃO DOS «DIREITOS DO HOMEM»
Tese de Aguinaldo Machado
2. COMUNICAÇÃO SOBRE PROBLEMAS TÉCNICOS GERAIS
Por Vitorino Rosa
3. A CRIAÇÃO DE CINEMATECAS NOS MUSEUS
Comunicação de Leitão Fernandes
4. TERA SIGNIFICADO O CINEMA AMADOR PORTUGUÊS
Tese de Manuel Matos Barbosa
5. DA UTILIDADE DOS FESTIVAIS DO CINEMA DE AMADORES
Comunicação de Joaquim Moreira de Pinho
6. CARTA ABERTA AOS CINEASTAS AMADORES
Comunicação de Alves Costa

SEGUNDA SESSÃO

1. O CINEMA TAL COMO EU O ENCARO
Tese de Gil Oliveira
2. CONTRIBUTO PARA O SURGIMENTO DUM CINEMA AMADOR VALIDO
Tese do Dr. Vasco Branco
3. DA DIVULGAÇÃO DO CINEMA DE AMADORES E DA CAPTAÇÃO DE NOVOS PRATICANTES
Comunicação de José Morais
4. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA NOSSA FILIAÇÃO EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS
Comunicação do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca
5. UTILIDADE DOS FESTIVAIS DE CINEMA DE AMADORES COMO CENTROS DE EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA
Comunicação de Pinto da Costa
6. IMPORTANCIA DO USO CONSCIENTE DA COR NO CINEMA
Tese do Dr. Vasco Branco

7. O CINEMA E A CRISE ENTRE AS GERAÇÕES

Tese do Eng.º Vasco Pinto Leite

TERCEIRA SESSÃO

1. PARA SE ATINGIR A QUALIDADE É PRECISO SEMEAR A QUANTIDADE

Comunicação de Vitorino Rosa

2. AS FUNÇÕES PRIMORDIAIS DE UMA FEDERAÇÃO

Tese do Eng.º Vasco Pinto Leite

3. DOS INCONVENIENTES DOS CARGOS DURADOUROS

Comunicação do Dr. Vasco Branco

4. NECESSIDADE DE EQUACIONAR UMA FORMA VALIDA COM UM CONTEÚDO SIGNIFICATIVO

Tese da Organização

5. CONTRIBUTO PARA UMA MAIOR EXPANSÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE NATUREZA ABSTRACTA

Comunicação do Dr. Vasco Branco

6. COMUNICAÇÃO

de Manuel Granjeiro Crespo

QUARTA SESSÃO

1. COMUNICAÇÕES dos críticos Lauro António, Eduardo Geda e F. Gonçalves Lavrador

- a) Algumas reflexões sobre cinema de amadores, por F. Gonçalves Lavrador
- b) Amadorismo: doença infantil do cinema amador, por Lauro António
- c) Cinemadorismo — um falso paraíso, por Eduardo Geda

2. APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DO CONGRESSO

3. ENCERRAMENTO

CONCLUSÕES DO CONGRESSO

I — O cinema de amadores deverá ser, em primeiro lugar, um modo de comunicação eminentemente cultural e social, radicado nos problemas humanos concretos do nosso tempo.

II — Preconiza-se, por isso, um trabalho de equipa que integre as diversas contribuições que um filme pressupõe, superando-se, assim, o individualismo resultante do pecado original do filme de família.

III — Reconhecem-se serem múltiplos os caminhos possíveis para o cinema de amadores, desde o filme experimental ao de ensaio, e até obras de carácter didáctico ou científico. Aponte-se como exemplo deste último caso, a necessidade que há de se proceder ao levantamento etnográfico do País.

IV — Reconhecido o efeito pernicioso dos festivais, tal como até agora se têm vindo a realizar, propõe-se que se promovam mostras devidamente organizadas, nas quais se discutam os filmes em vez de premiá-los.

V — Os clubes de cinema de amadores para cumprirem a sua tarefa, embora podendo não se integrarem em cine-clubes, existentes, deverão constituir-se em centros de formação e de divulgação cinematográfica, o que só se conseguirá com actividades de índole cineclubista.

VI — Decidiu-se sugerir à Fundação Calouste Gulbenkian a necessidade premente de criar uma Filmoteca em formato reduzido (8 mm. e 16 mm.) em que se reconheçam obras signifiactivas de nível artístico ou de interesse cultural, de qualquer proveniência.

Solicitar que, uma vez constituída a referida Filmoteca, se procure promover a divulgação, através do País, das obras recolhidas, de modo similar ao que está em vigor relativamente às Bibliotecas Itinerantes da Fundação.

A apresentação dos filmes deveria fazer-se sempre acompanhada de actividades fomentadoras de cultura cinematográfica, como por exemplo, palestras, colóquios, textos, exposições, etc.

Estas conclusões poderão sofrer qualquer aditamento justificado no estudo que a Mesa do Congresso está a desenvolver, analisando não só as teses e comunicações, mas sobretudo os debates travados entre os congressistas, cineastas, críticos e público, os quais, para tal estudo, ficaram devidamente gravados.

COMISSÃO

Arturo Soto Paz
João de Silva Pina
Carlos Alberto Romão
António Mota
João Augusto

1971

I SALÃO IBÉRICO DE ARTE FOTOGRÁFICA

bibRIA

COMISSÃO

António Leite Pais
Joaquim da Silva Félix
Carlos Alberto Ramos
António Matias
João Salgueiro

JÚRI

Eng.º António Gaioso
Dr. Vasco Branco
António Leite Pais

ESTATÍSTICA

Concorrentes

Portugueses	78	
Espanhóis	8	86
Fotografias recebidas		280
Diapositivos recebidos		223
Fotografias admitidas		82
Diapositivos admitidos		84
Expositores		59

Quadro de Honra

CLASSE A

1.º Prémio

40 SI LLUEVE, SI !

Juan Angel Arrieta Guzman — San Sebastian

2.º Prémio

50 ROUPA DE MULHERES

Fernando Neves — Lisboa

2.º Prémio (Ex-aequo)

62 HIPPIE CON SOMBRERO

Felix Aliaga Saenz — Pamplona

CLASSE C

1.º Prémio

48 VELOCIDADE

João Manuel Lopes de Macedo — Porto

2.º Prémio

40 CARNAVAL

Eduardo Gageiro — Sacavém

2.º Prémio (Ex-aequo)

14 COMPANHEIROS

Orlando Batista — Lisboa

Menções Honrosas

CLASSE A

12 MULHERES

Orlando Batista — Lisboa

17 MEDUSA

Ramon M. Salanova Boleda — Barcelona

36 NAO SEI SE VA POR ALI...

Amadeu Jardim da Silva Graça — Lisboa

61 LUNA LLENA

Felix Aliaga Saenz — Pamplona

63 CURIOSIDADE

Vitor Manuel Ferreira Sales — Lisboa

79 ANGOSTIA

Carlos Luis da Fonseca Valente — Porto

CLASSE B

14 CALMARIA

Orlando Batista — Porto

27 ENSAIO

Joaquim Lemos da Silva Félix — Aveiro

CLASSE C

46 BARCAÇAS

47 PAISAGEM TROPICAL

João Manuel Lopes de Macedo — Porto

58 ESTRELAS DO MAR

José de Oliveira Pinho — Setúbal

6 SOL E NEVOEIRO

Adolfo Maria da Cunha Amaral — Aveiro

41 INTRUSO

Eduardo Gageiro — Sacavém

CLASSE D

20 BARCO ALADO

Orlando Batista — Lisboa

52 FANTASIA

Manuel de Lemos Peixoto — Lisboa

bibRIA

FOTOGRAFIAS

ABRANCHES Manuel

Lisboa

- 1 — *Sua Ex.^a o Bêbé*
- 2 — *Preparativos*
- 3 — *Linhas Arquitectónicas*
- 4 — *Xilogravura*

ALMEIDA Rui Marques de

Coimbra

- 5 — *Fatinha*

AMARAL Pio Coelho

Lisboa

- 6 — *1104 Toros*
- 7 — *Sorna*
- 8 — *Desporto e Beleza Natural*

ANDRADE José de

Santo Tirso

- 9 — *Teatro*

ARRIOLA Ignacio María de Urrecha

San Sebastián

- 10 — *Retrato*

BATISTA Orlando

Lisboa

- 11 — *Praia de Outono*
- 12 — *Mulheres*
- 13 — *Prece*
- 14 — *Calmaria*

BOLEDA Ramon M. Salanova

Barcelona

- 15 — *Gallery*
- 16 — *Les Mil Muntanyes*
- 17 — *Medusa*

CAEIRO Aires da Conceição

Lisboa

- 18 — *Perscrutando a Vida !*
- 19 — *Nem Tudo é Para Vender !*

- CARPINTEIRO José Manuel Valente Pereira
20 — *Filosofando*
Elvas
- COSTA Carlos Alberto da
21 — *Velejar*
22 — *Cinco Prôas*
S. João da Madeira
- CRUZ Horácio José da
23 — *Espelho d'Água*
24 — *De Costas p'ró Sol*
25 — *Sinfonia dos Beirais*
Lisboa
- DIAS José Cristóvam
26 — *Resfolgando*
Braga
- FELIX Joaquim Lemos da Silva
27 — *Ensaio*
28 — *Aparelhando as Redes*
Aveiro
- FERREIRA Adelino Pedro
29 — *Amigos*
Aveiro
- GAGEIRO Eduardo
30 — *Beijos de Luz*
31 — *A Missa*
Sacavém
- GARCIA Amalio Fernandez
32 — *Retorno*
33 — *Confidencias*
Ponferrada
- GRAÇA Amadeu Jardim da Silva
34 — *Quentes a Saltar*
35 — *Luar em Almourol*
36 — *Não sei se vá por ali...*
Lisboa
- GUSMAN Juan Angel Arrieta
37 — *De Don Julio Behobide*
38 — *Un Amigo*
39 — *Manolo*
40 — *Si Llueve, Si !*
41 — *Carambola*
San Sebastian

HERNANDEZ José Luis Abón	Valladolid
42 — <i>Rincón Apacible</i>	
MAGALHAES Manuel Joaquim Alves de	Guimarães
43 — <i>Reacção</i>	
MARQUES Jorge António da Silva	Lisboa
44 — <i>Ti-João</i>	
MELO Manuel da Costa e	Aveiro
45 — <i>Artista Involuntário</i>	
46 — <i>Caminho do «Paraíso», Aveiro</i>	
MOTRENA Fernando Gonçalo	Setúbal
47 — <i>Neblina Matinal</i>	
48 — <i>Calmaria</i>	
49 — <i>Asas</i>	
NEVES Fernando	Lisboa
50 — <i>Roupa de Mulheres</i>	
NUNES Humberto	Lisboa
51 — <i>Hora de Folga</i>	
52 — <i>Beirais</i>	
PEIXOTO Manuel de Lemos	Lisboa
53 — <i>Tão... Badalão!</i>	
54 — <i>O Segredo</i>	
55 — <i>Fantasmagoria</i>	
PEREIRA Armando Rodrigo Soares	Caminha
56 — <i>Futuro</i>	
57 — <i>Afã na Pista</i>	
PINHO Joaquim Moreira de	Porto
58 — <i>Nevoeiro</i>	
REVUELTA Jesus Hernandez	Valladolid
59 — <i>Besapies</i>	

- SAENZ Felix Aliaga Pamplona
60 — *Tzapél-Jipi*
61 — *Luna Llena*
62 — *Hippie con Sombrero*
- SALES Vitor Manuel Ferreira Lisboa
63 — *Curiosidade*
64 — *De Volta...*
- SANTOS Arlindo de Almeida Coimbra
65 — *Juventude*
66 — *Pescadores*
- SEQUEIRA Aníbal Queluz
67 — *Cena da Rua*
68 — *O Ganhão*
- SOARES Amadeu Vinagre da Maia Aveiro
69 — *Guerra e Paz*
- SOARES António Martins Guimarães
70 — *Tarefa*
71 — *Humildade*
72 — *Desventrada*
73 — *Irmãos*
- SOUSA Manuel E. A. Santo Tirso
74 — *Chuva*
75 — *Crianças*
- VALENTE Carlos Luis da Fonseca Porto
76 — *O Berço*
77 — *O Menino do Arco*
78 — *O «Bom Barqueiro»*
79 — *Angústia*
- VICENTE Fernando Lisboa
80 — *Irmãs Negras*
81 — *De Sentinela...*
82 — *Sagitária*

DIPOSITIVOS

ABRANCHES Manuel

Lisboa

- 1 — *Estudo em Vermelho*
- 2 — *Sardinhas e Fumo*

AGOAS Vasco

Aveiro

- 3 — *Moços de Sal*
- 4 — *Pão Amargurado*

ALVES José Augusto

Santo Tirso

- 5 — *Esqueleto de Barco*

AMARAL Adolfo Maria da Cunha

Aveiro

- 6 — *Sol e Nevoeiro*
- 7 — *Ponte (Foz do Douro)*
- 8 — *Primavera*
- 9 — *Sal e Marnotes*
- 10 — *Trabalho no Arrozal*
- 11 — *Ponte com Nuvens*

AMARAL Pio Coelho

Lisboa

- 12 — *Sal e Gaivotas*
- 13 — *Jogo da Vida*

BATISTA Orlando

Lisboa

- 14 — *Companheiros*
- 15 — *Lua Cheia*
- 16 — *Bucólica*
- 17 — *Longa Caminhada*
- 18 — *Tarde de Agosto*
- 19 — *Manhã Dourada*
- 20 — *Barco Alado*

CAEIRO Aires da Conceição

Lisboa

- 21 — *Velas ao Vento*
- 22 — *Paisagem*
- 23 — *Petisco de Feira*
- 24 — *Manhã de Outono*
- 25 — *Final Festivo*

CALISTO Cravo Machado dos Santos	Aveiro
26 — <i>Enio de Luz</i>	
27 — <i>A Alegria de um Sorriso</i>	
CAVACO Orlando	Barreiro
28 — <i>Trio</i>	
29 — <i>O Turista e a Pop</i>	
30 — <i>O Homem das Boias</i>	
CRUZ Horácio José da	Lisboa
31 — <i>Barro Português</i>	
32 — <i>Lugar p'ro Sol</i>	
33 — <i>Potencial</i>	
FELIX Joaquim Lemos da Silva	Aveiro
34 — <i>Preparando a Refeição</i>	
FERNANDES Vitor	Barreiro
35 — <i>Natal à Noite</i>	
36 — <i>Velharias</i>	
GAGEIRO Eduardo	Sacavém
37 — <i>Máscara</i>	
38 — <i>Bailarino</i>	
39 — <i>Marcha</i>	
40 — <i>Carnaval</i>	
41 — <i>Intruso</i>	
GOIANA Joaquim	Santo Tirso
42 — <i>Lavadeiras</i>	
LOPES João Landeiro	Penamacor
43 — <i>Meu Avó</i>	
44 — <i>O Madeiro</i>	
MACEDO João Manuel Lopes de	Porto
45 — <i>Fim de Tarde</i>	
46 — <i>Barcaças</i>	
47 — <i>Paisagem Tropical</i>	
48 — <i>Velocidade</i>	

MOTRENA Fernando Gonçalves

Setúbal

49 — *Velas a Enxugar*

PEIXOTO Manuel de Lemos

Lisboa

50 — *Janela Velha*

51 — *Feirante*

52 — *Fantasia*

PENICHEIRO José

Aveiro

53 — *Manhã Branca*

54 — *Sós*

PEREIRA António Maria da Silva

Peso da Régua

55 — *Poente*

56 — *Arraial*

PINHO José de Oliveira

Setúbal

57 — *Pintando o Bote*

58 — *Estrelas no Mar*

PINTO Luis Fernando Saralva

Seia

59 — *Arraial*

60 — *Esforço*

61 — *Diálogo em Setembro*

RAMOS Carlos

Aveiro

62 — *Recreio*

63 — *Cabeça a Prémio*

64 — *A Espera*

65 — *Vale do Coje*

RAMOS Esperança do Céu

Aveiro

66 — *Nocturno*

67 — *Trabalho Bendito*

RAMOS Mário Baltasar

Porto

68 — *Pescando*

SARMENTO Álvaro Morais

Lisboa

- 69 — *Espera...*
- 70 — *Lavando no Rio*
- 71 — *Lugar ao Sol*
- 72 — *Trepadeira*

SEABRA Maria Aline

Aveiro

- 73 — *Cratera Lunar ?*

SEABRA Maria Celeste

Aveiro

- 74 — *Alhambra (Granada)*
- 75 — *Nenufares*
- 76 — *Aguardando a Maré*

SEABRA Paulo

Aveiro

- 77 — *S. Paulo — Roma*
- 78 — *Aqueduto de Segovia*
- 79 — *Templo do Castor — Forum Romano*

SEQUEIRA Anibal

Queluz

- 80 — *Luz*
- 81 — *Estudo da Cor*

VIANA Leonel

Barreiro

- 82 — *Despertar de Sevilha*
- 83 — *Retirando os Barcos*
- 84 — *Sinfonia de Verde e Frescura*

bibRIA

REPRODUÇÕES



Juan Angel Arrieta Guzman
SAN SEBASTIAN

SI LLUEVE, SI!
Primeiro Prémio

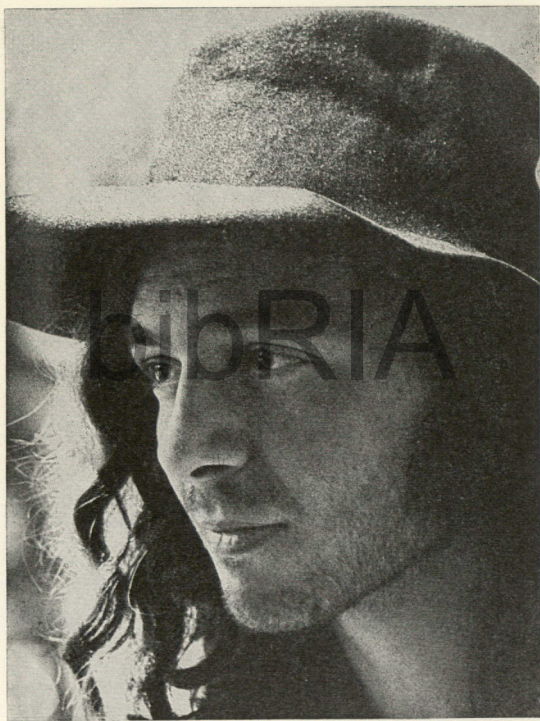
ROUPA DE MULHERES
Segundo Prémio

ROUPA DE MULHERES
Terceiro Prémio



ROUPA DE MULHERES
Segundo Prémio

Fernando Neves
LISBOA



HIPPIE CON SOMBRERO

Terceiro Prémio

Felix Allaga Saenz
PAMPLONA



MULHERES

Orlando Batista
LISBOA



CURIOSIDADE

Vitor Manuel Ferreira Sales
LISBOA

bibRIA

CAPA DE JÚLIO RESENDE

bibRIA